



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no almoço em sua homenagem oferecido pelo Presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva

Rio de Janeiro – RJ, 08 de março de 2008

No Brasil, eu costumo dizer que político, quando vê um microfone, fica tentado a fazer um discurso.

Ontem, eu dizia ao presidente Cavaco Silva que, no Brasil, quando nós abrimos a geladeira, já damos uma entrevista pensando que é uma televisão.

Mas, presidente Cavaco Silva e sua senhora Maria Cavaco Silva,

Minha querida companheira Marisa,

Membros da delegação de Portugal,

Membros da delegação brasileira,

Nosso companheiro Pezão, que acaba de assumir o governo do estado do Rio de Janeiro,

Quando nós íamos saindo do nosso encontro, há poucos minutos, um jornalista português me fazia uma pergunta. Ele dizia a mim: “Presidente, o senhor não acha que há muita retórica entre brasileiros e portugueses, quando falam da harmonia da relação entre Portugal e Brasil, e que as coisas não acontecem?” Eu diria para o jornalista: é importante analisar o que está acontecendo entre Portugal e Brasil nos últimos anos. É bem verdade que durante umas duas décadas a relação entre Portugal e Brasil diminuiu um pouco. A Europa estava em um processo de reconstrução, o Brasil estava a procura de outros parceiros, (trecho inaudível).

...não só porque Deus permitiu que nós, com mais de 8 mil quilômetros de distância, nesses 500 anos falássemos a mesma língua, e nada mudou nesses 400 anos. Não só porque temos compromissos com os países africanos de língua portuguesa, não só porque temos compromissos em manter a cultura



portuguesa no Timor Leste, não só porque juntos seremos mais fortes, na medida em que o Brasil pode ser a porta de entrada de Portugal e da União Européia na América do Sul, e Portugal pode ser a porta de entrada do Brasil na União Européia.

Certamente, Portugal poderia dizer: “Nós não precisamos do Brasil para entrar na América do Sul, afinal de contas tem muitos portugueses na América do Sul”. E o Brasil dizer: Nós não precisamos de Portugal para entrar na Europa, porque temos relações extraordinárias com tantos países. Mas eu penso que nós estamos descobrindo uma coisa nova. Se durante 400 anos e desde 1500, Portugal encontrou no Brasil um espaço extraordinário de construção de uma nação e de convivência, o Brasil, mais recentemente, descobriu Portugal.

Não são mais os portugueses que vêm ao Brasil construir suas padarias e produzir pães para que nós tomemos o nosso café da manhã. São os brasileiros que estão indo para Portugal, para ajudar no bom e grande desenvolvimento que Portugal experimentou com a criação da União Européia. Isso fez com que os empresários portugueses também descobrissem o Brasil, fez com que os empresários brasileiros também descobrissem Portugal e fez com que empresários brasileiros e portugueses compreendessem que juntos poderiam construir parcerias, criar grandes empresas e ter uma participação maior, tanto na Europa quanto na América Latina.

A vinda do presidente de Portugal ao Brasil, neste momento, para nós é gratificante porque é a consolidação de um novo momento político entre Portugal e Brasil. Portugal foi expoente na definição do acordo União Européia-Brasil, numa ação em relação estratégica. Foi em Lisboa que nós assinamos o acordo. As empresas brasileiras já não vêem mais Portugal como um país pequeno, porque sabem que Portugal é uma porta extraordinária para que lá possamos aportar as nossas indústrias, os nossos produtos e, de Portugal, se dirigirem para o conjunto da Europa.



Portugal descobriu que tem muitos lugares bonitos, mas são vôos da TAP que trazem milhares de portugueses, todos os dias, todas as semanas e todos os meses. Eu estou preocupado porque daqui a pouco os portugueses estarão vindo todos morar no Brasil e indo descansar em Portugal no final de semana, e vão ficar na praia do Brasil o tempo inteiro. Nós estamos no século XXI, reconstruindo de forma moderna aquilo que os portugueses sonharam quando descobriram o Brasil em 1500.

Eu quero, presidente Cavaco Silva, dizer a Vossa Excelência e à sua delegação que aqui no Brasil nós aprendemos a gostar dos portugueses e das portuguesas, e tenho certeza de que em Portugal o povo aprendeu a gostar dos brasileiros e das brasileiras.

Os nossos artistas transitam em Portugal com muita facilidade. Os artistas portugueses transitam no Brasil com muita facilidade. Se Brasil e Portugal, nessa relação estratégica com a União Européia, fizerem valer o potencial econômico dos dois países, nós poderemos, daqui a 10, 15 ou 20 anos ter uma balança comercial infinitamente maior do que a que nós temos hoje, ter mais investimentos portugueses no Brasil e mais investimentos brasileiros em Portugal. E quem sabe, a gente possa recuperar aquela relação mais humana, mais fraterna, que historicamente Portugal e Brasil construíram.

Houve um tempo em que a gente falava: tem um português no Brasil, ele é padeiro, é dono de uma padaria. Hoje, não é mais assim. Hoje você tem indústria do turismo, hoje você tem indústria de comunicação, hoje você tem indústria do petróleo, porque a indústria de petróleo de Portugal é uma das grandes parceiras da Petrobras. E como foi Portugal que trouxe (inaudível) para o Brasil, ajudou com que a empresa de petróleo portuguesa participasse da descoberta da camada pré-sal que o Brasil descobriu recentemente, sendo sócia da Petrobras no Campo de Tupi, que é um campo de extraordinária possibilidade de petróleo e de gás.

Eu quero, Presidente, que o senhor leve do Brasil a certeza absoluta de



que nós, brasileiros, não vemos Portugal como um país a 8 mil quilômetros de distância, de que nós gostamos dos portugueses porque temos razões históricas, temos razões de fraternidade, de solidariedade, para entender que os portugueses são nossos irmãos de verdade. Eu tenho certeza de que os brasileiros em Portugal podem significar uma evolução de orgulho, de uma relação de duas nações que não têm preconceito, que não têm medo dos seus povos transitarem livremente nos nossos países, e nós poderemos ser exemplo para a Europa porque, normalmente, alguém rico não gosta de receber visita de pobre. Isso na vida política e na vida pessoal.

Eu trabalho com a convicção, Presidente, de que o Brasil, nos próximos 10 ou 15 anos, será uma das grandes nações ricas do mundo. Nós temos todas as condições para isso. Jogamos dezenas de oportunidades fora, e eu digo todos os dias que Deus não dá duas chances ao mesmo tempo. Ele dá uma, se souber aproveitar, ele dá a segunda, se não souber aproveitar ele vai dar castigo. Nós queremos aproveitar esse momento histórico do Brasil, queremos nos transformar numa grande nação, queremos nos transformar numa nação rica, mas uma nação socialmente justa para reparar as injustiças cometidas durante séculos com o povo pobre deste País, que começou com os índios, depois passou pelos negros e depois passou por todos os brasileiros pobres. E na medida em que o Brasil se transforme numa nação economicamente mais poderosa, isso vai contribuir para que a parceria entre Portugal e Brasil seja ainda mais virtuosa, mais vigorosa e eu diria, mais importante para portugueses e para brasileiros.

Eu sei que a despedida é sempre um momento muito triste e muito desagradável, afinal de contas, não é todo dia que alguém pode estar no Rio de Janeiro que, com todos os problemas, continua sendo uma das cidades mais extraordinárias do mundo. A natureza – é por isso que eu creio que Deus morou aqui e está olhando muito para cá – não produziu em lugar nenhum do mundo uma cidade como o Rio de Janeiro. Não é possível, e eu não conheço



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

nem por fotografia. Lamentavelmente, o Presidente e a sua esposa não puderam tomar um banho na praia de Ipanema, no Leblon ou em Copacabana, por isso estão convidados para vir na próxima vez.

Eu quero aproveitar este almoço para dizer ao presidente Cavaco Silva que é com muito orgulho que eu estou lhe recebendo no Brasil. Eu acho que a relação Portugal e Brasil não é uma relação qualquer, é uma relação sedimentada em 508 anos de história. Isso não é pouca coisa na vida de uma nação.

Eu quero convidar todos a levantarem as suas taças para brindar ao presidente Cavaco Silva, à sua esposa e ao povo de Portugal.

(\$211A)